

Comentários do Gestor

Internacional

Durante o mês de maio, tivemos uma melhora nos mercados fruto da continuidade da melhora de percepção sobre os efeitos primários e secundários da crise do Covid-19 em diferentes graus de intensidade ao redor do mundo, tanto em relação às questões de saúde quanto aos impactos econômicos decorrentes de intensos estímulos monetários e fiscais dos diversos bancos centrais e países. Fato é que a magnitude do estímulo fiscal e monetário, já são anunciados e a expectativa de haver uma ampliação reforçam o otimismo dos mercados. Neste sentido, tanto o Banco Central Europeu quanto o americano, o FED, seguem indicando que poderão prover estímulos adicionais caso julguem necessário, bem como o Congresso americano que começa a discutir um novo pacote fiscal (o 5º) e a Comissão Europeia que anunciou o plano de criação de um fundo de recuperação de 750 bilhões de euros com o objetivo de ajudar os países mais afetados do bloco. Além dos estímulos, vemos o mercado focado nas análises de relaxamento dos lockdowns no mundo desenvolvido, atribuindo preço as tendências sobre os números de novos casos de Covid-19 que seguem diminuindo, com aparente queda nos riscos de novas ondas de contágio nestes locais. Por fim, tal otimismo é reforçado a cada notícia sobre a criação de uma vacina ainda em 2020. Não podemos deixar de salientar que apesar da melhor expectativa sobre a trajetória da crise de saúde e econômica, avaliamos com cautela todo o cenário e os fatores de risco nele presentes, julgando ainda incerto adotar alguma direção com convicção sobre o cenário prospectivo. Os fatores de risco que ainda rondam questões imponderáveis como o medo de novas ondas de contágio do vírus e o que isso de fato significa em termos econômicos e sociais, além das mudanças de comportamento trazidos pela crise do COVID-19 e qual será o comportamento das pessoas e empresas nesse “novo normal” nos levam a pensar ser cedo para acreditar com grande nível de certeza que a deterioração econômica ficou restrita ao passado. Além disso, a recente escalada de protestos em diversas cidades americanas e o aumento de tensão entre os EUA e a China contribuem para certo nível de cautela.

Brasil

Além de todos os dados conhecidos até o momento em relação aos impactos do COVID-19 sobre a atividade econômica no Brasil e notoriamente sobre o emprego, vale destacar a decisão do Banco Central, que na última reunião de maio do Copom, surpreendeu o mercado ao intensificar a redução da taxa Selic com um corte de 0,75%, sugerindo haver a possibilidade de mais um corte de mesma magnitude sem antes deixar os aspectos técnicos do debate sobre questões relativas ao esgotamento ou não dos recursos tradicionais de política monetária.

Obviamente que o principal risco sobre o cenário econômico brasileiro, além dos aspectos temporais da continuidade prolongada da menor tração e recuperação da atividade econômica, está centrado nas questões da deterioração adicional da política fiscal, seja pelo déficit primário caminhando para algo em torno de 10% do PIB em 2020, seja pela trajetória em perspectiva de um ciclo vicioso em detrimento de virtuoso para os investimentos e a poupança nacional. A despeito da elevação dos ruídos entre os poderes executivo e judiciário, esperamos que tal constatação e fato, possa melhorar ainda mais a articulação entre o executivo e o Congresso e nos leve a manter o caráter temporário das medidas fiscais que foram adotadas até o momento.

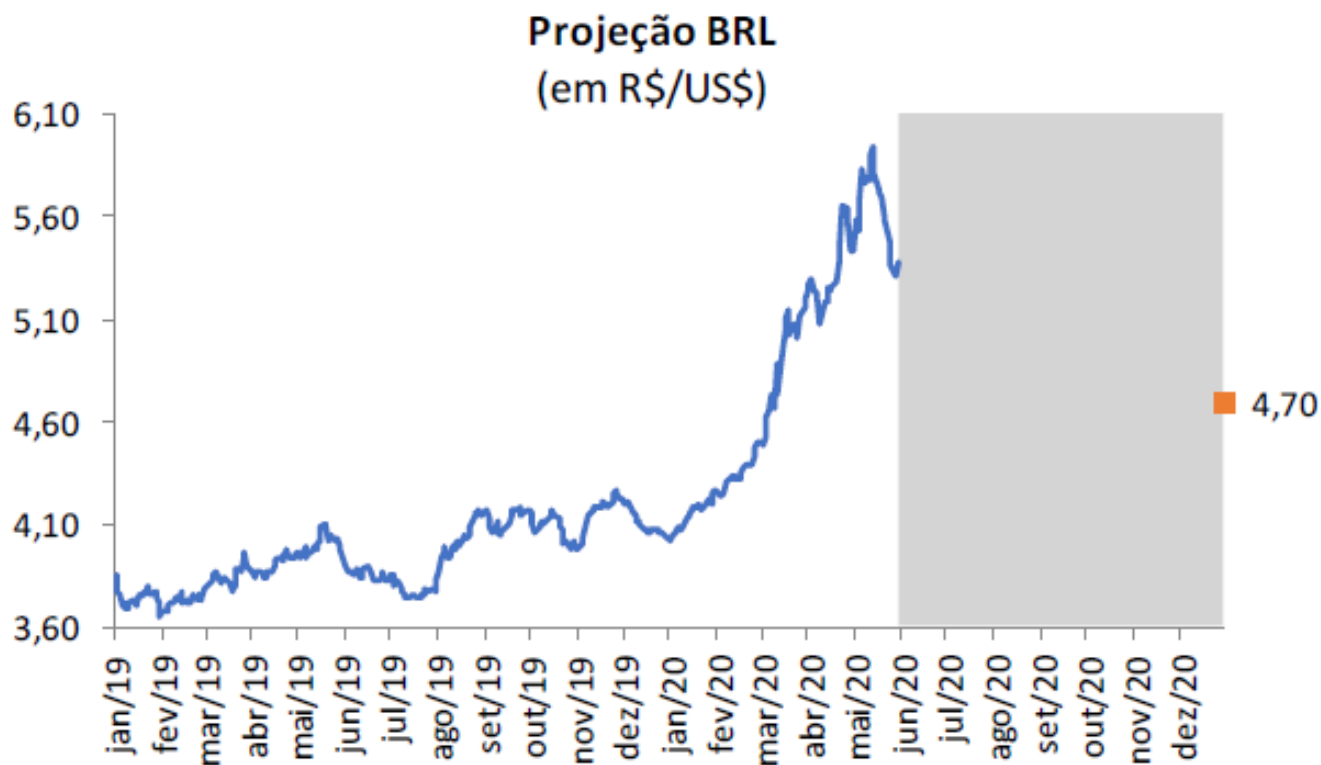
Além da queda da inflação acima das expectativas, que demonstram um cenário intenso de desinflação neste momento tivemos forte impacto da crise na redução do déficit em conta corrente, muito influenciado pelo câmbio mais depreciado e notoriamente pelas medidas de isolamento social associadas as mudanças nos padrões de consumo.

Bolsa

A Bolsa brasileira subiu 8,57% no mês, com queda acumulada de 24,42% no ano. Globalmente o bom desempenho das bolsas trouxe um certo alento sobre a percepção de que o pior ficou para trás. Particularmente o S&P500 subiu 5% no mês e em função de uma melhor articulação política, pode-se atribuir o destaque na alta. Realizamos importantes alterações em nossas posições e continuamos alocados na bolsa americana. Focamos em empresas e setores com maior resiliência ao atual cenário, mas principalmente centramos nossas decisões em setores ligados às exportações e commodities, além empresas que já vinham em processo de transformação dos seus canais de vendas e aquelas que são consideradas líderes dos seus setores de atuação. Apesar da recuperação parcial do Ibovespa em maio, acreditamos que o cenário está propício a maior seletividade e busca intensa de arbitragem de empresas e setores que saíram mais forte e com capacidade de consolidar indicadores econômicos financeiros que em algum grau ainda não estão refletidos nos atuais preços de negociação em mercado.

Juros e Câmbio

Ao longo do mês de maio vimos o mercado arrefecendo a volatilidade entre os extremos e podemos nos arriscar a dizer que a máxima do “deve piorar antes de melhorar” ficou para trás, pelo menos até o momento. Os ativos ligados ao risco Brasil continuaram bastante voláteis, no entanto muito mais centrados nos ruídos políticos ao longo do mês de março e de abril, do que ligados ao COVID-19. Tivemos certa calma externa, ou mesmo uma certa descompressão com os emergentes o que gerou um ambiente global mais favorável ao risco. Neste sentido aumentamos nossa exposição aplicada em juros nominais, mantendo as posições em juros reais. De maneira tática, no book de moedas, zeramos a posição comprada em Dólar contra o Real e passamos a operar com estratégias de opções de compra e venda, privilegiando posições vendidas em dólares principalmente depois do real quase ter superado a marca de R\$6,00 e diante dos atuais níveis de preços que sugerem um importante “overshooting” da moeda brasileira perante seus pares e de forma absoluta.



Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	7,63%	7,63%	0,24%	0,88%	4,94%
IMA-B	7361,04	18,50%	18,50%	1,52%	-4,29%	7,37%
IMA-B 5	6586,34	15,47%	15,47%	2,12%	0,86%	9,67%
IMA-B 5+	8800,69	20,12%	20,12%	1,02%	-8,20%	5,13%
IRF-M	14080,92	16,60%	16,60%	1,42%	2,51%	11,53%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 19	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
DI Jan 20	2,29	-5,07	-5,07	-0,49	-1,86	-4,31
DI Jan 21	4,22	-4,31	-4,31	-0,57	-1,05	-3,44
DI Jan 23	5,96	-3,14	-3,14	-0,52	-0,16	-2,26
DI Jan 27	6,90	-2,51	-2,51	-0,50	0,33	-1,65

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	0,16	-2,36	-2,36	-0,03	-0,90	-1,95
Treasury 10	0,65	-2,07	-2,07	0,01	-0,61	-1,61
Treasury 30	1,41	-1,62	-1,62	0,12	-0,35	-1,29

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	35,49	-26,46%	-26,46%	62,43%	-25,36%	-37,77%
Petróleo Brent	37,84	-31,50%	-31,50%	33,66%	-26,98%	-40,70%
Metais (LMEX)	2470,90	-12,05%	-12,05%	3,26%	-4,92%	-11,11%
OURO	1730,27	35,10%	35,10%	2,60%	5,18%	35,20%
CRB Commodities	367,12	-10,16%	-10,16%	3,93%	-7,22%	-11,62%
CRB Metal	656,98	-21,33%	-21,33%	4,36%	-8,74%	-18,11%
CRB Alimentos	305,82	-5,06%	-5,06%	8,31%	-6,15%	-12,47%
CRB Matéria-prima	416,39	-13,54%	-13,54%	1,01%	-7,95%	-11,02%
CRB Têxtil	272,47	-5,04%	-5,04%	0,26%	-1,59%	-4,56%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	5,336	37,65%	37,65%	-2,74%	18,82%	34,31%
Euro/ Real	5,926	33,63%	33,63%	-1,35%	20,04%	33,92%
Dólar/ Peso Mexicano	22,176	12,81%	12,81%	-8,27%	13,73%	15,91%
Dólar/ Yen	107,830	-2,21%	-2,21%	0,61%	-1,61%	-1,61%
Dólar/ Renminbi	7,137	3,76%	3,76%	1,05%	1,90%	3,22%
Euro/ Dólar	1,110	-3,00%	-3,00%	1,33%	0,91%	-0,27%
Franco Suíço/ Dólar	1,040	2,37%	2,37%	0,44%	0,65%	4,86%
Libra Esterlina/ Dólar	1,234	-2,80%	-2,80%	-1,99%	-4,22%	-2,24%
Dólar Futuro	5426,300	40,04%	40,04%	-0,01%	21,32%	36,22%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	95,04	12,69	12,69	3,95	17,25	15,63
BRASIL	283,94	73,37	73,37	-24,24	164,12	104,77
Austrália	197,83	121,56	121,56	-20,31	65,54	136,52
Japão	24,16	-70,12	-70,12	-9,76	3,48	-50,55
Itália	197,83	121,56	121,56	-20,31	65,54	136,52
Irlanda	34,88	-59,40	-59,40	-6,64	-15,63	-39,83

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	87.403	-0,55%	-0,55%	8,57%	-15,13%	-9,49%
IBX	36.903	1,13%	1,13%	8,52%	-15,41%	-8,34%
IBX-50	14.203	-2,85%	-2,85%	9,10%	-15,09%	-11,08%
Mid-Large Capital	1.688	0,31%	0,31%	8,87%	-14,65%	-8,99%
Small Cap	1.968	9,59%	9,59%	5,07%	-24,33%	0,38%
Dividendos	5.135	8,75%	8,75%	5,00%	-17,78%	-3,10%
Consumo	4.272	25,66%	25,66%	7,65%	-12,23%	8,91%
Imobiliário	823	1,04%	1,04%	1,03%	-35,95%	-4,03%
Financeiro	8.779	-13,31%	-13,31%	4,38%	-25,44%	-23,52%
Energia	66.370	34,72%	34,72%	8,21%	-11,40%	11,56%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	25.383	10,06%	10,06%	4,26%	-1,49%	1,02%
Nasdaq	9.490	44,12%	44,12%	6,75%	10,78%	25,74%
S&P 500 (EUA)	3.044	22,47%	22,47%	4,53%	2,20%	9,39%
S&P 200 (Austrália)	5.756	1,79%	1,79%	4,23%	-13,55%	-10,63%
Shenzhen Index	1.787	40,91%	40,91%	1,31%	-5,73%	15,88%
Shanghai Index	2.852	14,37%	14,37%	-0,27%	-4,65%	-2,14%
Hong Kong	22.961	-9,97%	-9,97%	n/d	-14,25%	-15,69%
Nikkei (Japão)	21.878	9,31%	9,31%	8,34%	-0,32%	4,16%
DAX (Alemanha)	11.587	9,73%	9,73%	6,68%	-6,31%	-2,12%
CAC 40 (França)	4.695	0,36%	0,36%	2,70%	-14,56%	-10,09%
FTSE (Inglaterra)	6.077	-9,76%	-9,76%	2,97%	-10,59%	-15,43%
IBEX 35 (Espanha)	7.097	-16,45%	-16,45%	2,52%	-21,03%	-21,85%
FTSE MIB (Itália)	18.198	-0,69%	-0,69%	2,87%	-20,18%	-9,01%
PSI 20 (Portugal)	4.331	-6,81%	-6,81%	1,09%	-12,55%	-14,17%
VIX	27,51	-2,93%	-2,93%	-19,44%	-29,75%	53,69%

Variação dos 15 Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
BANCO DO BRASIL	30,84	4,33%	-41,61%	4,33%	-32,65%	-39,77%
BRF SA	23,13	13,49%	-34,29%	13,49%	0,00%	0,00%
BRASKEM-PREF A	27,74	26,38%	-7,07%	26,38%	1,24%	-34,44%
BR MALLS	9,81	-8,06%	-45,68%	-8,06%	-39,93%	-22,20%
CIELO SA	4,09	-3,31%	-51,14%	-3,31%	-36,98%	-39,50%
ENERGIAS DO BRAS	17,67	4,12%	-20,05%	4,12%	-12,05%	-6,75%
EVEN	7,06	-2,22%	-54,63%	-2,22%	-50,66%	10,31%
GERDAU-PREF	13,43	7,78%	-32,85%	7,78%	-21,42%	-4,41%
ITAU UNIBAN-PREF	23,04	-2,62%	-37,90%	-2,62%	-25,84%	-33,64%
LOJAS AMERIC-PRF	28,25	9,62%	9,03%	9,62%	8,53%	75,19%
LIGHT SA	13,92	16,39%	-41,41%	16,39%	-36,15%	-22,67%
PAO ACUCAR	62,98	-6,83%	n/d	-6,83%	-23,20%	n/d
PETROBRAS-PREF	20,34	11,76%	-32,60%	11,76%	-19,60%	-23,25%
SLC AGRICOLA SA	24,91	-1,62%	0,44%	-1,62%	21,10%	32,71%
VALE SA	53,00	13,42%	-0,56%	13,42%	19,18%	6,64%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.